

ACESSIBILIDADE EM TURISMO

O processo de tornar o turismo acessível para todos

Linha do Tempo

Tudo iniciou a partir das Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Ambas foram regulamentadas pelo Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004, estabelecendo um prazo de quatro anos para todos os setores de serviços (restaurantes, hotéis, teatros, etc.) adaptarem os locais de acesso para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Hoje, o Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei Federal nº 13.146/2015 só veio confirmar que o caminho por nós escolhido foi realmente o mais indicado para a sustentabilidade social e econômica dos hotéis Campo dos Sonhos e Parque dos Sonhos.

O Campo e o Parque dos Sonhos participaram da Adventure Sports Fair desde a primeira edição e no evento de 2005, o então Ministro do Turismo Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto falou pela primeira vez sobre inclusão social e acessibilidade no turismo, pois naquele momento, no Brasil havia cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência e mais 33 milhões com mobilidade reduzida (idosos, obesos, gestantes, anões entre outros).

O Ministro explicou que, de todos os segmentos de turismo, o de aventura era o mais complexo, pois exigiria, não só adaptações como rampas de acesso, banheiros, cadeiras, etc., mas também desenvolvimento de novos procedimentos e de novos equipamentos que fossem seguros e ao mesmo tempo confortáveis aos clientes. Como o segmento conta com mais de 30 modalidades, as variações de riscos e controle, não só do praticante, mas também dos condutores, seriam um trabalho árduo e com uma responsabilidade imensurável.

A escolha do local para a implantação do projeto não foi fácil, pois esse deveria ter um grande número de modalidades disponíveis e outras condições favoráveis. Socorro

dispunha dessa possibilidade, está relativamente próximo a São Paulo, sede da ONG Aventura Especial realizadora do projeto, e

é o maior pólo emissor de turismo do país, além de representar um grande desafio por estar em uma região montanhosa. Se fosse possível implantar aqui, seria mais fácil de replicar o projeto em outros destinos, além disso, tinha toda a infra-estrutura necessária e disponibilidade de apoio manifestada pela administração pública e dos empresários de turismo de Socorro. Por esse conjunto de condições, a cidade foi escolhida.

Numa ação conjunta entre o Ministério do Turismo,





a ONG Aventura Especial, o Campo dos Sonhos, o Parque dos Sonhos, a Rios de Aventura, o Parque Monjolinho e a Prefeitura Municipal de Socorro, foram realizados os estudos necessários para compor o que é hoje o cenário para o bem atender no Turismo para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

As verbas destinadas ao processo foram repassadas à ONG Aventura Especial, que ficou com a coordenação do projeto, apoiada tecnicamente por uma equipe multidisciplinar formada por ortopedista, fisioterapeuta e psicólogo. As operadoras Parque dos Sonhos, Campo dos Sonhos, Parque do Monjolinho e Rios de Aventura entraram com o espaço a ser executado os estudos de adaptação, com seus profissionais e a participação nas oficinas técnicas. A Prefeitura de Socorro colaborou com apoio de logística.

Muitas foram as dificuldades, mas a maior delas foi criar os equipamentos específicos, principalmente para a cadeira do rafting que deveria fixar o deficiente no bote e o colete deveria remeter o praticante para a superfície com a cabeça voltada para cima. Outro desafio foi a criação da cadeirinha para o tetraplégico realizar a descida na tirolesa. O praticante deveria ficar sentado com cintos transversais no peito e pescoço, para que este não pendesse. Esses são detalhes de uma experiência inédita (um verdadeiro laboratório), pois as normas e regras desenvolvidas aqui são resultado de muito trabalho e determinação. Obviamente, tudo isso resultou em outras formas de melhorar a vida dos que irão lidar com esse público.

Em 2007, o projeto terminou com enorme êxito e foi submetido ao Ministério do Turismo que publicou os Manuais de Aplicação dos resultados obtidos, para serem repassados a outras pessoas. Esses manuais podem ser encontrados no menu “publicações” no site do Ministério do Turismo.

Hoje, Socorro é a única cidade do Brasil que tem a possibilidade, dentro dos critérios resultantes do estudo, de oferecer todo o conforto e *know how* para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no segmento de turismo de aventura.

Esse primeiro projeto foi batizado de “Aventureiros Especiais”, e totalmente desenvolvido em Socorro, com o apoio do Ministério do Turismo.

Em face do sucesso do primeiro projeto voltado ao turismo de aventura, a cidade de Socorro foi incumbida pelo Ministério do Turismo de adaptar turisticamente a cidade para receber o turista com deficiência ou mobilidade

reduzida. Ruas, calçadas e os principais logradouros públicos utilizados pelos turistas foram estrategicamente adaptados para que todas as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida fossem atendidas, contemplando lugares como bancos, farmácias, lojas de comércio, meios de hospedagem entre outros.

“Socorro Acessível” nome do segundo projeto, fez com que Socorro passasse a fazer parte do macroprojeto “Destinos Referência”, elaborado e





viabilizado pelo Ministério do Turismo. Hoje, oficialmente Socorro é um dos 10 destinos turísticos brasileiros referência em segmentos prioritários para a promoção nacional e internacional. De 2007 a 2008, o Ministério investiu em Socorro, R\$1,73 milhão em infra-estrutura turística e qualificação profissional.

Como resultados dos trabalhos, as empresas Hotel Fazenda Campo dos Sonhos e Hotel Fazenda Parque dos Sonhos foram as primeiras empresas do país certificadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) em Acessibilidade em Edificações Hoteleiras - ABNT NBR 9050. Foram também as duas primeiras empresas do Brasil e no mundo a serem certificadas pela ABNT NBR ISO 21101 - Sistema de Gestão da Segurança - para a prática segura das atividades de aventura.

Frutos concretos dos projetos:

Atividades adaptadas:

Cavalgada
Canoagem
Rapel
Tirolesa
Arvorismo
Caminhada
Fora de Estrada
Passeio de Trole
Bóia Cross
Acqua Ride

Equipamentos especiais frutos do projeto:

Sela para Cavalgada
Cadeira de Canoagem
Cadeira para Rapel e Tirolesa
Manta para Tirolesa Voadora
Arvorismo (Procedimentos)
Cadeiras especiais para Caminhada
Adaptação e Procedimentos p/ Fora de Estrada
Adaptação para Trole
Bóia Cross (Procedimentos)
Acqua Ride (Procedimentos)

